



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

CONTRATO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DE AUTOEFICÁCIA ATRAVÉS DO OLHAR DOS CONCEITOS DE BANDURA.

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

OLIVEIRA; Marcus Solon Sá de¹

RESUMO

O objetivo geral: Compreender, mediante as representações sociais como ocorre o auxílio do contrato pedagógico como instrumento de ato educativo para contribuição da autoeficácia estudantil no curso de Engenharia Civil em uma universidade pública estadual brasileira. Objetivos específicos: discutir as implicações de tal formação na atuação dos egressos de engenharia civil desta universidade pública estadual brasileira; avaliar a importância atribuída à formação de atitudes e valores no curso de Engenharia Civil e identificar os sentidos atribuídos pelos estudantes aos termos atitudes, valores e contrato pedagógico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo. A metodologia utilizada se deu através do uso de entrevistas com questões estímulo realizadas com professores e estudantes do curso de Engenharia Civil de uma universidade pública estadual brasileira. Os principais resultados revelam que o uso do contrato pedagógico através dos acordos realizados entre docentes e discentes, logo no primeiro dia de aula, além de desenvolver a autoeficácia nos estudantes, estimulou um maior interesse pelas aulas, pelo componente curricular, e ainda, despertou a motivação para continuar as atividades e a permanecer no próprio curso. Por outro lado, a falta de aplicação deste dispositivo como instrumento pedagógico na relação professor-estudante, implicou em descredito nos ensinamentos do professor, desinteresse nos estudantes em suas aulas, o que foi ampliado durante o ensino remoto na pandemia, e ainda provocou motivação ao uso da desonestidade acadêmica por parte dos estudantes. Por sua vez, os professores alegam falta de formação pedagógica, inabilidade com práticas educativas e na avaliação do componente humano dos estudantes. A percepção de que o uso de um simples instrumento educativo, como o contrato pedagógico pode ampliar a autoeficácia estudantil e desfavorecer o desengajamento moral dos mesmos, algo que ficou clara nesta pesquisa. As discussões envolvem: Por qual razão os docentes de uma universidade pública estadual brasileira, apesar de estarem cientes na necessidade do uso do contrato pedagógico como

¹ Mestrando em Educação pela UEFS, solonengenharia@yahoo.com.br

forma de acordos no início das atividades em seus componentes curriculares, e ainda perceberem que os escores de seus estudantes permanecem abaixo do esperado, não tomam iniciativa para o uso deste instrumento de auxílio educativo? O que leva um professor a se negar ao uso de uma relação afetiva com seu estudante? A postura rígida do docente nestas circunstâncias é uma demonstração de desengajamento moral por parte do professor? O que pode ser desenvolvido para que os docentes do curso de Engenharia Civil de uma universidade pública estadual brasileira sejam habilitados no uso do contrato pedagógico e na avaliação de atitudes e valores de seus estudantes? As implicações provenientes de uma formação de docentes universitários que sejam habilitados na área técnico-científica e humana, assim como em suas próprias práticas pedagógicas que envolvam a avaliação de seus estudantes nos assuntos técnico-científicos e de atitudes e valores, poderá sim, contribuir para a formação de um novo perfil de egressos das instituições de ensino superior. Profissionais comprometidos com o bem comum, com responsabilidade ambiental e conscientes de seu papel e atos de cidadania, convivialidade e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: autoeficácia, contrato pedagógico, desengajamento moral, relação professor-estudante, valores